

OFICINA: “A FOTOGRAFIA COMO MODO DE PENSAR: ULTRAPASSANDO AS BARREIRAS DOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS”

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Vinícius da Costa Rocha ¹

Autoras: Amanda Alquati², Eliza Nunes³

RESUMO: Esta oficina pretende fornecer aporte teórico, introduzindo, brevemente, a história da fotografia, resgatando alguns conceitos e ideias importantes para o desenvolvimento da mesma. Em seguida, será feita uma análise, em grupo, de algumas fotografias, a fim de aplicar as reflexões expostas e também abrir para o compartilhamento de experiências e troca de ideias. Na sequência, será proposta uma prática a ser realizada com os dispositivos móveis que os participantes tenham no momento, com o intuito de exercitar a criatividade, o olhar e a reflexão acerca do ato fotográfico.

Palavras-chave: fotografia, ato fotográfico, dispositivo tecnológico.

1 INTRODUÇÃO

Nesta oficina pretende-se apresentar os conceitos da fotografia e as reflexões que ela implica, trazendo também um pouco de sua história. A partir daí, desmistificar a necessidade de equipamentos muito específicos e de alto valor monetário, incentivando o uso dos dispositivos móveis, por exemplo, para o fazer da fotografia, exercitando o olhar e a capacidade de registrar o que se vê.

1 Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG e coordenador do projeto Incubadora Cultura Viva na mesma instituição.

2 Graduanda em Artes Visuais Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG e bolsista do projeto Incubadora Cultura Viva, da Diretoria de Arte e Cultura da mesma instituição.

3 Graduanda em Artes Visuais Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG; bolsista do projeto Incubadora Cultura Viva, da Diretoria de Arte e Cultura da mesma instituição.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A motivação da realização desta oficina surge do desejo de nós, ambas as proponentes, de desmistificar a necessidade de equipamentos específicos e de alto valor monetário para fazer fotografia. A desconstrução dessa ideia vem para evidenciar como a fotografia pode ser uma atividade acessível a todos, bastando possuir um dispositivo móvel com câmera ou câmera analógica, por exemplo. Assim como apreciamos fotografar e refletir sobre esse fazer, temos a intenção de incentivar que outras pessoas interessadas nisso percebam-se capazes e criem autonomia para criar fotografias a partir do dispositivo que lhes é disponível no momento.

O fato de se querer ultrapassar as barreiras dos dispositivos tecnológicos surge de reflexões provocadas por leituras como do livro “O ato fotográfico”, de Philippe Dubois, em que é sustentado o argumento de que a fotografia não se constitui somente pelo produto final – a foto – e sim, por todo um processo, que começa antes mesmo da captura da imagem. Dubois (2012) afirma:

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro *ato* icônico, uma imagem, se quisermos, mas *em trabalho*, algo que não se pode conceber fora de suas *circunstâncias*, fora do *jogo* que a anima sem *comprová-la* literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma *imagem-ato*, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da *produção* propriamente dita da imagem (o gesto da “tomada”), mas inclui também o ato de sua *recepção* e de sua *contemplanção*.

Assim sendo, a presente oficina destina-se a todos aqueles que têm interesse em fotografia como um meio e não como um fim, como um processo e não como um produto, não requisitando estudos prévios sobre o tema. Inclusive é muito interessante que pessoas das mais diversas áreas do conhecimento participem, para que aproveitem para refletir acerca das ideias a serem discutidas e exercitar a prática fotográfica a ser proposta, desfrutando do momento como uma grande oportunidade de troca de ideias e experiências.

Logo, temos como objetivo principal dessa ação provocar reflexões acerca da fotografia – considerando-a um campo do pensamento (DUBOIS, 2012) e também como um processo – e das maneiras de fazê-la. Pretendemos também provocar autoanálise: o fotógrafo colocando-se como espectador da própria foto, inserindo-se no caminho do autoconhecimento em busca do crescimento. Ideia que



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



se originou de um raciocínio desenvolvido a partir da leitura do livro “A câmara clara”, em que Roland Barthes (o autor) discorre sobre suas reflexões a respeito da fotografia, que são muito pertinentes e enriquecedoras ao leitor.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta oficina se dará em um período de aproximadamente 1h30, que se dividirá em três momentos:

1º momento – Explanação teórica: será feito, primeiramente, um breve resgate histórico da fotografia e explicação de como ela acontece física e quimicamente. Em seguida, serão expostas as inquietações que provocaram a elaboração da oficina, já encaminhando as ideias acima expostas e buscando provocar reflexões nos participantes da oficina.

2º momento – Análise de imagens: abertura para discussão, troca de ideias e aplicação dos conceitos apresentados e experiências relatadas através da análise de fotografias – tudo em conjunto e de forma dinâmica entre o grupo. Abaixo, seguem quatro imagens que poderão ser analisadas e discutidas: duas de cada uma de nós, proponentes da oficina. Cada uma traz uma foto de câmera (Fig. 1 e 3) e outra de celular (Fig. 2 e 4).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:





Figura 1: Fotografia feita com câmera, de Amanda Alquati, 2017.
Fonte: acervo pessoal.



Figura 2: Fotografia feita com a câmera de um celular, de Amanda Alquati, 2015.
Fonte: acervo pessoal.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:





Figura 3: Fotografia feita com câmera, de Eliza Nunes, 2017.
Fonte: acervo pessoal.



Figura 4: Fotografia feita com a câmera de um celular, de Eliza Nunes, 2017.
Fonte: acervo pessoal.

3º momento – Prática: neste momento proporemos um exercício de olhar, de captura e de análise das próprias fotos. A sugestão de dispositivo ótico a ser utilizado será a câmera do celular. Caso alguém tenha alguma câmera ou câmera de tablet, poderá utilizar também. Se algum participante não tiver câmera alguma,

guiaremos uma prática mais reflexiva e de exercício do olhar.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução: Marina Appenzeller. 14ª edição. Campinas: Papyrus, 2012.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

